

II CURSO ECUMÊNICO PARA AGENTES DE PASTORAL INDIGENISTA  
NA AMÉRICA LATINA - QUITO - EQUADOR - 13/10 a 02/11/86.

Declaração do Grupo Indígena - 18 de outubro de 1986

PODEMOS FALAR?

A diversidade das realidades culturais e sociais de onde viemos ou trabalhamos é tão grande que talvez mais nos separa do que nos une. Sem dúvida, acreditamos que hoje há um fato comum que nos une: SOMOS PARTE DO MUNDO INDÍGENA E AO MESMO TEMPO SOMOS PARTE DO MUNDO OCIDENTAL, além disso, hoje NOS UNE TAMBÉM O ANSEIO POR SER PARTE ATIVA NA CAUSA INDÍGENA.

É OPORTUNO FALAR?

É necessário fazê-lo. Nossa voz é importante. Mas o momento não é o mais oportuno. Mais que luz, somos agora grande confusão. Quiseram de nós respostas claras, mas o que temos são perguntas, interrogações angustiosas sobre os temas que aqui se tem debatido. Não estamos de acordo sobre o que é PROJETO, IGREJA, DESENVOLVIMENTO, LIBERTAÇÃO, CLASSES SOCIAIS, ETNIAS e RAÇAS.

Há em nós um grande temor ao falar porque está implicando profundamente nossas pessoas. Não podemos fazer abstração para estudar friamente estes problemas. Tudo isto nos sacode terrivelmente. NOS PEDEM RESPOSTAS AOS PROBLEMAS QUE NEM OS TÉCNICOS PODEM RESOLVER.

EM QUE ESTAMOS DE ACORDO?

1 - A Igreja tem ações dominadoras, idênticas às da sociedade dominante, pois é parte integrante desta sociedade que impulsiona um projeto social contrário aos indígenas.

2 - Os povos indígenas têm seu próprio projeto; não somente os grandes povos, mas também os pequenos (tribais) ainda que não estejam processados e elaborados à maneira das sociedades dominantes. Ter um projeto é parte da essência de ser povo. De outra maneira, já teriam desaparecido os indígenas.

3 - Há setores da Igreja que legitimam e justificam o seu papel dominador e há setores da Igreja que criticam e questionam este papel.

QUEM SOMOS NÓS, OS AGENTES INDÍGENAS, NA IGREJA?

Somos o produto da Igreja: o mais claro e trágico exemplo da

~~ação dominadora e desintefradora da Igreja.~~

Nós indígenas agentes de pastoral, não sabemos, ~~no fundo, quem somos.~~ Po-  
vo ou Igreja?

NÃO TEMOS PERSONALIDADE PRÓPRIA. Estamos vestidos com tantos trapos-tra-  
zidos de fora - que nem somos estes trapos, nem sabemos o que ficou por  
baixo.

TIRARAM NOSSA MÃE PARA DAR-NOS OUTRA, mas o certo é que ficamos sem mãe  
alguma.

EM NÓS CONFLITAM DUAS PERSONALIDADES: a indígena e a imposta pela forma-  
ção religiosa. ~~Somos seres esquizofrênicos: às vezes não sabemos sequer~~  
se temos fé.

Já não temos a fé de nosso povo, mas tão pouco temos tido acesso total-  
mente à fé trazida pela Igreja.

~~NÃO PODEMOS VIVER E DIZER ISTO SEM UM DESGATE INTERIOR, SEM DOR.~~

Nos perguntamos: Por que teve que ser assim? Por que tivemos que  
deixar de ser o que éramos para sermos cristãos, para sermos consagrados  
ou para viver nossa fé cristã? Por que não podemos falar com Deus na mes-  
ma forma que nosso povo, inclusive com o mesmo nome? Por que nos tem in-  
duzido uma certa repugnância a esta religião indígena?

~~ÀS VEZES NOS TORNAMOS OS PIORES INIMIGOS DE NOSSO POVO.~~

QUE PENSAMOS PARA O FUTURO?

Deve-se abrir espaço de diálogo entre a Igreja e os Povos Indíge-  
nas; entre o Projeto Eclesiástico e o Projeto Indígena, embora somos  
conscientes das enormes dificuldades e obstáculos que se apresentam, so-  
bretudo, por parte da Igreja.

No essencial do Evangelho há acordo entre ambos os Projetos (In-  
dígena e da Igreja) mas o problema, são as manifestações (expressões ex-  
ternas) culturais de ambos os Projetos.

A Igreja tem criado indinidades de estruturas teológicas, canôni-  
cas e litúrgicas a que ela tem unido indissolúvelmente a fé e por isso  
não pode dialogar. As estruturas são verdadeiros obstáculos ao diálogo.  
As estruturas correm a Igrjja. A Igreja está apodrecida de estruturas e  
normas humanas que não a deixam dialogar. SE A IGREJA NÃO SE ABAIXA, NÃO  
SE SIMPLIFICA, É IMPOSSÍVEL DIALOGAR.

Qual é O PAPEL DOS AGENTES INDÍGENAS?

Acreditamos que podemos ajudar neste processo de purificação da  
Igreja. Devemos fazer uma aliança para: por uma parte, conhecer suas es-  
truturas e conhecer seus limites; por outra, defender o povo destas es-  
truturas. Em relação ao povo, nas bases indígenas, devemos lutar por  
sua identidade. NÃO HAVERÁ DIÁLOGO SE NÃO ESTAMOS SEGUROS DE NOSSA IDEN-  
TIDADE.